

SURGIMENTO DAS APAES: DA EXCLUSÃO À INCLUSÃO

Alessandra Neiss¹

Elaine Weber Skrsypcsak²

INTRODUÇÃO

Discutir acerca da importância da inclusão das pessoas que possuem alguma deficiência na sociedade não é nenhuma novidade, afinal de contas, antes mesmo do nascimento de Cristo já haviam evidências deste debate. Todavia esta ainda não é uma realidade para todos em pleno século XXI. Muitas já foram as lutas e movimentos para que a tão almejada inclusão fosse alcançada. Possuímos em todo o mundo, diversos documentos, como a Declaração de Salamanca (1994) e a Declaração de Incheon (2015) que, teoricamente asseguram este direito a todos os cidadãos, independentemente de quaisquer individualidades.

Ao longo dos séculos já tivemos sim, um grande avanço, entre os quais pode-se citar como um dos mais importantes para a promoção da inclusão, o surgimento das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais, tema central do presente estudo. Mas em meio a tantos marcos históricos e as inúmeras leis criadas, ainda é comum presenciarmos situações carregadas de preconceitos e julgamentos envolvendo este contexto.

A presente pesquisa visa uma reflexão acerca das temáticas que envolvem o processo da educação inclusiva realizada pelas APAES e sua historização, contando com referencial teórico de diferentes estudiosos da área, como Castro (2015), Liberalesso (2011), Silva (1987) e Vieira (2016).

DESENVOLVIMENTO

As deficiências não são uma manifestação dos dias atuais, pois elas sempre existiram e continuarão existindo. (CASTRO, 2015) Fundamentado nessa afirmação, pode-se notar que as deficiências estiveram sempre presentes nas diferentes sociedades, não importando a época e nem mesmo os locais para a ocorrência de registros.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: neissalessandra@gmail.com

² Professora do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: elaineweber@uceff.edu.br

Há diferentes culturas, mas o olhar de discriminação para com as pessoas que eram consideradas fora do padrão comum, em geral, assemelhava-se por todo o mundo. Houve um tempo, desde as antigas civilizações até pouco mais de dois séculos atrás, em que viver uma vida miserável era uma grande conquista para as pessoas que nasciam com algum tipo de deficiência e também o melhor que poderiam esperar em meio a uma sociedade que julgava a diferença como resultado de uma obra diabólica, desconsiderando totalmente uma concepção de ser humano para esses indivíduos, sendo eles, rotulados de incapazes e doentes.

Durante séculos, as pessoas com deficiência eram mortas ou abandonadas, por representarem um fardo para sua família. Foi em meio a este cenário de exclusão, por volta do século XIX, que surgiram as primeiras instituições de acolhimento, locais estes que, ao contrário da nomenclatura que receberam, não eram destinadas a acolher ninguém, pois os indivíduos eram simplesmente deixados lá, sem nenhuma assistência adequada e com o único intuito de separá-las dos demais. De acordo com Vieira (2016, p. 5): “A idéia de que o deficiente era incapacitado, inválido e sem chances de avanços levou a sociedade a se manter omissa em relação ao atendimento das necessidades individuais específicas desse segmento.”

No entanto, nas décadas seguintes, as pessoas passaram a dedicar alguns estudos envolvendo a temática das deficiências, pois notaram que “não era apenas uma questão de abrigo, de simples atenção e tratamento, de esmola ou de providências paliativas similares, como sucedera até então” (SILVA, 1987, p. 190). Foi reconhecido que as pessoas com deficiência necessitavam de uma atenção especializada e que deveriam ser incluídas na sociedade e não ignoradas. Assim, foram surgindo diversos movimentos e instituições de acolhimento por todo o mundo, não sendo diferente no Brasil, com iniciativas como o Instituto de Meninos Cegos, por D. Pedro I, o Instituto Imperial de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES).

As entidades filantrópicas conhecidas como APAES, que são hoje uma das mais bem preparadas dentro do propósito de um desenvolvimento integral do indivíduo, surgiram no Brasil no ano de 1955, na cidade do Rio de Janeiro, por meio da iniciativa de uma mãe que tinha sua filha com Síndrome de Down. Ela chegou ao país e sentiu a necessidade de ter uma instituição que auxiliasse na educação de sua filha. Beatrice Bemis já havia participado na fundação de mais de 250 associações de pais e amigos nos EUA e exerceu grande influência no surgimento e ampliação do movimento Apaeano no país. (LIBERASSO, 2011)

As APAES contam com a atuação de profissionais das mais variadas áreas para promover um atendimento especializado, sanando as possíveis necessidades dos seus

frequentadores com o auxílio de professores, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, entre tantos outros. Quanto às atividades nestes locais, segundo publicação do MEC (2014, p. 11) temos que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Atualmente, os atendimentos são oferecidos às pessoas que possuem alguma deficiência intelectual ou múltipla. Ao mesmo tempo, as APAES exercem ainda, um importante papel na conscientização acerca da prevenção às deficiências, a fim de diminuir os índices de incidência das mesmas na população.

Como salientado anteriormente, o atendimento educacional especializado deve complementar a formação dos estudantes, sem deixar de lado a escolarização realizada na sala de aula comum, pois as duas esferas são de suma importância para o pleno desenvolvimento desses indivíduos. Assim, as instituições de ensino regular também necessitam ofertar um suporte com profissionais capacitados a atuarem com os alunos com alguma deficiência, suprimindo suas demandas com metodologias e recursos pedagógicos adequados, tornando necessária a existência de uma formação contínua na área para que os possam melhor atender.

Vale ressaltar que por mais que existam atualmente, diversas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais, estas ainda não estão ao alcance de todos que necessitam de seu apoio. Muitas ainda são as pessoas que sofrem com os olhares de discriminação e preconceito devido às suas características individuais, como resultado da ignorância e indiferença por alguns sustentadas. Essa dificuldade que ainda persiste, demonstra que somente com toda a sociedade preocupada e decidida a garantir os direitos e a integridade das pessoas com deficiência e de todas as pessoas, pois a deficiência é só mais uma das diferenças humanas, será possível tornar a inclusão uma realidade para todos.

CONSIDERAÇÕES

Por meio das pesquisas realizadas no decorrer do presente estudo, foi possível ampliar o conhecimento acerca das dificuldades e lutas vivenciadas ao longo dos séculos pelas pessoas

que nasceram com alguma deficiência ou a adquiriram ao longo da vida, bem como, por seus familiares e pessoas próximas. O que traz ainda mais à tona, a necessidade da continuidade e ampliação de projetos e medidas que propiciem a inclusão destas em todos os âmbitos sociais.

Evidenciou-se também a importância das APAES para a promoção de um atendimento especializado às pessoas com deficiência, para que estas possam desenvolver-se nos mais diversos aspectos e assim, superar as barreiras que há muito tempo atrás a elas foram impostas por uma sociedade preconceituosa e segregada.

O trabalho realizado nestas instituições é de grande relevância para a sociedade em geral, pois além de prestar auxílio à quem necessita, promove uma educação heterogênea nas escolas de ensino regular, o que é muito importante para os alunos com alguma deficiência e também para aqueles que não as possuem, por valorizar as singularidades de cada indivíduo, incentivando a interação entre todos e, por conseguinte, o respeito de todas as diferenças.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Fátima Maria De. **O papel da APAE frente à inclusão de estudantes com deficiência na rede pública de ensino em Carinhanha-BA.** Brasília: UnB/ UAB, 2015.

Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15423/1/2015_FatimaMariaDeCastro_tcc.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

LIBERALESSO, Paulo. **A história das APAEs no Brasil.** [S.I.], 2011. Disponível em:

<https://pauloliberalesso.wordpress.com/2011/11/26/a-historia-das-apaes-no-brasil/>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.

MEC/SECADI. **Política Nacional de Educação na Perspectiva Inclusiva.** [S.I.], 2014.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 09 de outubro de 2020.

SILVA, Otto Marques Da. **A Epopéia Ignorada: A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje.** São Paulo, 1987. Disponível em:

<https://issuu.com/amaurinolascosanchesjr/docs/-a-epopeia-ignorada-oto-marques-da->. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

VIEIRA, Vinicius Barros De. **A deficiência através da história: da invisibilidade à cidadania.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://silo.tips/download/2-a-deficiencia-atraves-da-historia-da-invisibilidade-a-cidadania>. Acesso em: 09 de outubro de 2020.